



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14703 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 12 - Currículo

**DEMANDAS SOCIAIS E O MOVIMENTO #FICAESPANHOL: UMA ABORDAGEM CURRICULAR PÓS-ESTRUTURALISTA**  
 Renata Martins Gornattes - UFR - Universidade Federal de Rondonópolis

**DEMANDAS SOCIAIS E O MOVIMENTO #FICAESPANHOL: UMA ABORDAGEM CURRICULAR PÓS-ESTRUTURALISTA**

### **Introdução do problema**

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Rondonópolis (PPGEdu/UFR), no âmbito do Núcleo de Estudos em Currículo, Culturas e Subjetividades (NECSUS), sob orientação do Prof. Dr. Hugo Heleno Camilo Costa. Seu objetivo é abordar as demandas mobilizadas pelo movimento #FicaEspanhol (FE) em suas defesas ao retorno da Língua Espanhola como componente curricular obrigatório na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). Para isto, este trabalho incorpora as contribuições da teoria do discurso de Laclau e Mouffe (2015) e o pensamento de Derrida sobre tradução (Lopes; Cunha; Costa, 2013) para os estudos sobre Currículo.

### **Desenvolvimento**

O FE começou a formar-se no final de 2016 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) logo após a publicação da MP nº 746/2016, que estabeleceu mudanças

curriculares nos Ensinos Fundamental e Médio visando sua adequação à nova BNCC (Brasil, 2017). Duas modificações serviram de propulsão para o movimento: a revogação da Lei 11.161/2005 (Brasil, 2005), que regulamentava o ensino obrigatório de espanhol no Ensino Médio e facultativo no Ensino Fundamental; e a obrigatoriedade de ensino de apenas uma língua estrangeira – o inglês. A partir da mobilização universitária iniciada na UFRGS, docentes, estudantes, políticos/as e simpatizantes da sociedade civil se uniram em prol da defesa do retorno do espanhol ao currículo obrigatório, elencando diversas justificativas (Reis; Paulino; Rodríguez; 2023) que, através da teoria do discurso, procuro pensar como demandas sociais.

Para Laclau (2005), toda identidade social – ou discursiva – é fundada num ponto de encontro entre diferença e equivalência, da mesma forma que as identidades linguísticas se constituem em relações sintagmáticas de combinação e paradigmáticas de substituição. Essas identidades se articulam em torno de demandas particulares contra uma ameaça. As identidades das subjetividades políticas encontram motivação na articulação de demandas que são estabelecidas “contingencial e provisoriamente em torno de determinadas lutas, frentes, bandeiras, nomes da política” (Costa, 2018, p. 23). Deste modo, a significação dessas políticas articuladas na luta é marcada pela tradução contínua de significantes privilegiados/hegemonizados, para os quais são possíveis processos de iteração e negociação na tentativa de significação da política.

Deste modo, as demandas do FE serão abordadas com vistas a demonstrar como elas buscam combater a ameaça de uma proposta curricular que limita a possibilidade de o ensino da língua espanhola ser garantido para a Educação Básica brasileira – para além do inglês e da língua portuguesa, legitimadas na BNCC. O corpus é constituído pelas postagens feitas no Facebook e no Instagram do Movimento – redes sociais nas quais se iniciou a mobilização –, pela legislação, pareceres e relatorias das políticas estaduais envolvidas com o FE e documentos nacionais, além de artigos sobre o tema.

## **Conclusões**

Provisoriamente, apontamos, como uma das possibilidades de conclusão, que as demandas do FE são contingenciais e buscam, por um lado, aproximar-se do sentido hegemônico de currículo da Base, no que se refere à fixação das disciplinas – vide as produções legislativas que tentam, de algum modo, assimilar as insatisfações do movimento. Por outro, também contesta a lógica curricular da BNCC, apontando contradições e incoerências que, no entendimento do FE, esbarram na democracia e na pluralidade da educação.

**Palavras-chave:** Demandas. Movimento #FicaEspanhol. BNCC. Currículo. Pós-Estruturalismo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm). Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm). Acesso em: 20 dez. 2023.

COSTA, Hugo Heleno Camilo. **O conhecimento como resposta à alteridade**. 2018. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FICA Espanhol. Disponível em: <https://www.facebook.com/ficaespanhol>. Acesso em 14 jan. 2023.

LACLAU, E.; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015.

LACLAU, E. **La razón populista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2005.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, A. C.; CUNHA, E. V. R. da; COSTA, H. H. C. Da recontextualização à tradução: investigando políticas de currículo. **Currículo sem Fronteiras**, v. 13, n. 3, p. 392-410, set./dez. 2013.

REIS, J. A. dos; PAULINO, L. da S.; RODRÍGUEZ, M. M. Movimento #Fica Espanhol Brasil: desafios e perspectivas. *In*: REZENDE, T. F.; BRITO, T. C. de. **Pontos de fuga em plena pandemia**: livro das Jornadas de Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras / UFG [E-book]. Goiânia: Cegraf UFG, 2023.

---